



Quando a mulherada grita com a TV e ela escuta



Madeleine Lacsco - Diz-se por aí que, com a interferência da internet em outras mídias, estamos na era em que você grita com a TV e ela é obrigada a responder. O poder de transformar cada um em um veículo e unir pessoas que não se encontrariam muda a dinâmica das relações com a mídia e, principalmente, com quem a sustenta: os anunciantes. Os anúncios publicitários não são apenas uma forma de vender produtos, são retratos da sociedade, que podem ser inovadores, propositivos, emocionantes ou reforçar o que existe de pior no meio em que são produzidos. A relação entre homens e mulheres, assim como é parte do dia a dia, é uma temática constante das peças publicitárias. Tivemos, no século XX, praticamente de tudo: cerveja para amamentar melhor, 1 reivindicação para matar mulheres que não aceitam inovações, 2 marido batendo na esposa por causa da qualidade do café, 3 tudo isso tão bem-aceito quanto a criança fumando na caixinha do cigarrinho de chocolate. O tempo passa, a sociedade muda e agora mudou diferente. Além de não aceitar mais comportamentos tidos como corriqueiros no século passado, tem ferramentas para se fazer ouvir. Leia o [artigo na íntegra](#). Fonte: Universidade Livre Feminista.

Mobilização feminista no julgamento da Banda New Hit!

O julgamento do Caso New Hit será nos dias 18, 19 e 20 de fevereiro na cidade de Ruy Barbosa, Bahia. A luta pelo fim da violência contra a mulher é uma tarefa árdua e cotidiana que exige de nós mais do que proferir palavras. Ser contra não basta. É preciso organizar-se para combatê-la. Nos últimos períodos, nós, do Núcleo Negra Zeferina da Marcha Mundial das Mulheres, assumimos na ação a exigência de punição dos 9 integrantes da Banda New Hit que estupraram duas adolescentes e também do policial militar que fez a "segurança" dos estupradores enquanto o ato vil e repugnante acontecia dentro do ônibus da banda, na cidade de Ruy Barbosa. Estamos mobilizando mulheres de toda a Bahia para comparecerem. É de fundamental importância que façamos destes dias momentos de muita pressão política e social para que sejam condenados os estupradores. O fato das meninas estupradas serem negras, filhas da classe trabalhadora e estarem encarceradas, aguardando o julgamento em um programa de proteção a crianças e adolescentes em situação de ameaça de morte, e os estupradores estarem livres, fazendo show pela Bahia, protegidos pelo dinheiro e pela fama. Leia a matéria completa. Fonte: Núcleo Negra Zeferina.

Violação dos Direitos Humanos da Comunidade Quilombola de Rio dos Macacos pela Marinha de Guerra do Brasil e Silêncio da Presidenta

Nota Pública - A comunidade Rio dos Macacos, já reconhecida pela Fundação Cultural Palmares como Quilombola, com Laudo Antropológico depositado no INCRA, desde julho/2012, confirmando a sua existência

secular no território, foi ocupada pela Marinha de Guerra do Brasil em 1960. Em 1972, para construir uma Vila Militar, a Marinha derrubou 101 casas, inclusive templos sagrados de diversas nações do Candomblé, como consta no RTID – Relatório Técnico de Identificação e Delimitação, elaborado pelo INCRA, que informa o tamanho do território com 301 hectares, mas a Marinha quer impor à Comunidade uma área de 23 hectares a 500 metros de distancia deste mesmo território. Por isso, mesmo com toda violência do Estado e o silêncio de uma presidenta, que no passado foi vítima dos militares, Rio dos Macacos não desiste de seus direitos, inscritos pela justa luta dos que vivem hoje e pelo sangue dos ancestrais, pois um juiz federal deu uma sentença sem nunca ter ouvido a Comunidade e agora há uma Comissão de negociação liderada pela Secretaria Geral da Presidência e pela AGU, que desejam impor a humilhação da comunidade, com a perda quase total do seu território. Leia a [nota na íntegra](#). Fonte: Vilma Reis, CDCN.

Declaração da Cúpula dos Povos, Santiago do Chile 2013

No marco da Cúpula dos Povos, realizada de 25 a 27 de janeiro de 2013, em Santiago do Chile, as organizações e movimentos sociais e políticos dos diferentes países da América Latina, do Caribe e da União Europeia declaramos o seguinte: Hoje, somos testemunhas de como os bens naturais, os direitos e as pessoas têm sido mercantilizadas nas nações e povos da América Latina, da Europa e do Caribe, produto da lógica capitalista que, em sua vertente neoliberal e machista, permite sua instalação e aprofundamento através de aparelhos cívicos, políticos, militares. É dessa forma que esses Estados mercantilistas, as transnacionais e as corporações continuam sendo administradores e geradores da pobreza e da desigualdade social no mundo, amparados por um tipo de democracia representativa, juntamente com a elite que se distancia dos interesses das grandes maiorias de nosso povo. Leia a [Declaração na íntegra](#) [em português]. Fonte: Adital.

Consciência Negra se aprende na escola

Instituição do Distrito Federal aumenta autoestima de alunos afrodescendentes ao trabalhar a temática etnicorracial e se torna referência no Ideb, com índices considerados excelentes. A Lei 10.639/03, que torna obrigatória a disciplina “História e Cultura Africana e Afro-brasileira” nos estabelecimentos de ensino, acaba de completar uma década em vigor. A Escola-Classe Nº 47, de ensino fundamental, localizada na região administrativa de Ceilândia, Distrito Federal, em área considerada de risco, é referência na sua implementação. Há sete anos, a EC 47, realiza o ano inteiro o Projeto Orgulho e Consciência Negra, que tem seu ponto alto no mês de novembro, durante a celebração do Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra. Cada turma começa o ano escolhendo um país africano para estudar, descobrir e conhecer. Com a culminância das atividades, acontece uma festa para a qual a comunidade também é convidada. Na programação, a apresentação dos trabalhos realizados, exibição da Galeria Africana, o Desfile da Beleza Negra, entre outras atividades. Na biblioteca, os livros de literatura contemplam a diversidade. Com as obras didáticas e com os assuntos escolhidos para serem trabalhados a cada bimestre, acontece o mesmo. O ‘Orgulho e Consciência Negra’ tem transformado a comunidade escolar. “O aumento na autoestima dos estudantes é visível e se reflete na aprendizagem. Saímos de um Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) de 4,1 em 2005, para 6,1, em 2011, chegando à meta que tínhamos para 2020”, comemora Andréa Faria, Diretora da escola. Pelas normas da classificação, o índice é considerado excelente e faz da escola referência. Leia a [matéria completa](#). Fonte: Seppir.

O empoderamento das mulheres, todo um desafio

Cerca de 125 países penalizam atualmente a violência doméstica, um grande avanço em relação há uma década atrás. Contudo, 603 milhões de mulheres vivem em países onde esta prática não é crime, e sete em cada dez sofrem agressões físicas e sexuais, ou ambas. Uma das organizações dedicadas a proteger a população feminina mundial há dois anos é a ONU Mulheres, Entidade das Nações Unidas para a Igualdade de Gênero e o Empoderamento das Mulheres. A diretora executiva da organização, Lakshmi Puri, conversou com a IPS sobre os êxitos, desafios e o futuro da agência. Leia a [entrevista completa](#). Fonte: IPS.

Quando a economia incentiva a violência de gênero

Vandana Shiva - Não estou sugerindo que a violência contra a mulher comece com a economia liberal, estou extremamente consciente dos profundos preconceitos de gênero em nossas organizações sociais e culturas

tradicionais. Mas casos como os de estupro na Índia ganharam nova proporção quando as estruturas do patriarcalismo tradicional se fundiram com as do capitalismo patriarcal. O patriarcalismo tradicional estruturou nossa visão de mundo e mentalidade, nosso mundo cultural e social, na base da dominação da mulher e da negação de seus direitos e humanidade iguais. Mas isto se intensificou e tornou-se mais penetrante no passado recente. Tomou formas mais brutais, como o assassinato da vítima do estupro coletivo de Deli e o recente suicídio de outra vítima de estupro de 17 anos em Chandigarh. Leia o [artigo na íntegra](#). Fonte: Geledés | Carta Maior.

Judeus etíopes cobram de Israel inquérito sobre contraceptivo polêmico

No início de dezembro, uma edição do programa Vácuo, transmitido pelo canal estatal israelense IETV provocou choque em Israel. Segundo a denúncia, diversas mulheres etíopes de origem judaica teriam sido submetidas, à revelia, a tratamentos contraceptivos que serviriam como pré-requisito para entrar no país. Há cinco anos, existem denúncias a respeito de tratamentos forçados, mas a edição de dezembro do programa, que tentava descobrir por que a natalidade na comunidade etíope de Israel caiu 50% nos últimos dez anos, aprofundou a questão. Inicialmente, o governo negou conhecimento ou incentivo à prática de forma veemente. A Associação dos Judeus Etíopes em Israel está exigindo que o Ministério da Saúde abra uma investigação sobre a administração em mulheres etíopes de um anticoncepcional polêmico por conta de seus efeitos colaterais. A diretora da Associação dos Judeus Etíopes, Ziva Mekonen Dego, disse à BBC Brasil que considera "especialmente grave" o fato de que, mesmo depois de chegar a Israel, as mulheres etíopes continuaram recebendo as injeções "sem saber dos efeitos colaterais". De acordo com relatórios de ONGs de direitos humanos, mulheres foram induzidas a tomar depo-provera durante anos, enquanto esperavam para imigrar para Israel, em campos de transição na cidade de Gondar, na Etiópia. A droga, chamada depo-provera, teria sido administrada durante anos, sem que as mulheres fossem informadas de suas consequências e sem a possibilidade de recorrer a outros meios anticoncepcionais. Leia a [matéria completa](#). Fonte: BBC Brasil | Opera Mundi.

Compradas, vendidas e abusadas no lêmên

As redes internacionais de tráfico humano se expandem no lêmên, e com a pobreza como fator crucial, as mulheres exploradas sexualmente são as vítimas mais vulneráveis. "Entre 2011 e 2012 houve aumento significativo no tráfico de pessoas, bem como nos casos informados de violência e abusos cometidos contra recém-chegadas", disse Edward Leposky, do escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur). Em 2011, esta agência registrou 103 mil novas chegadas ao lêmên. Trata-se do maior fluxo de entrada registrado desde que se começou a documentar estatísticas, há seis anos, e Leposky suspeita que em 2012 houve um aumento. Acredita-se que os números reais são muito superiores. Uma jovem etíope de 17 anos, morreu abandonada em um hospital de Haradh, na fronteira entre lêmên e Arábia Saudita. Compra e vendida dentro da rede de tráfico que opera em todo o lêmên, foi violentada e surrada reiteradamente, até que morreu. Agora está enterrada longe de seu lar e o traficante que a assassinou está livre. "A maior parte do tráfico que vemos aqui é o de quem chega do Chifre da África para a Arábia Saudita", disse Eman Mashour, integrante da equipe antitráfico da Organização Internacional para as Migrações (OIM) no lêmên. Leia a [matéria completa](#). Fonte: Envolverde | IPS.

The Favela is Here! Por Mauricio Pestana

Historicamente, o racismo no Brasil sempre foi confundido com questões econômicas, embora vários estudos comprovem o contrário. Ainda é comum ouvirmos a frase: "Se tiver dinheiro no bolso, não existe racismo". O futebol é um exemplo de que isso não é verdade. No inconsciente coletivo a discriminação primeiramente se faz pela raça e, depois, pela questão social. A história do futebol no Brasil foi marcada por casos de discriminação. Num conflito não estabelecido que misturava questões raciais e sociais, surgiu também neste período (consciente ou inconscientemente), nas massas de torcedores, a associação desses clubes mais populares entre os pobres, os trabalhadores e a periferia menos afortunada, como clubes dos torcedores pretos. Não por um acaso que clubes como o Flamengo – que tem como mascote o urubu – e mesmo o Corinthians, que tem o mosqueteiro como sua mascote, foram constantemente associados a um torcedor favelado, sem educação e negro. Leia o [artigo na íntegra](#). Fonte: Áfricas.

Luiz Felipe de Alencastro: A Guerra Civil, lá e cá

Lincoln, de Nabuco a Spielberg - A reeleição de Obama e os contrastes culturais entre o século 21 e o 19 realçam teor contemporâneo e político de "Lincoln". Para o público brasileiro, o longa de Spielberg suscita reflexões sobre o abolicionismo num tempo em que o Brasil era visto, pelos escravocratas sulistas, como um exemplo a ser seguido nas Américas. DESDE O INÍCIO das celebrações dos 150 anos da Guerra da Secessão em 2011, a mídia americana registra uma miríade de narrativas sobre o drama mais sangrento de sua história. O jornal "The New York Times", que em 1860 e 1864 apoiou as duas candidaturas de Abraham Lincoln (1809-65), criou um blog intitulado Disunion. Análises de eventos da Guerra Civil são feitas em opinionator.blogs.nytimes.com/category/disunion. A projeção de Lincoln nas telas americanas, europeias, asiáticas e brasileiras foi meticulosamente planejada para coincidir com o espetáculo planetário armado em torno da posse do presidente americano, Barack Obama, no seu segundo mandato. Em editorial de 5 de novembro de 1864, apoiando a reeleição de Lincoln, o "New York Times" diz que o candidato republicano "tem a absoluta confiança da imensa maioria favorável à supressão da escravidão pela força". Caso contrário, aliando-se aos escravocratas antilhanos e sul-americanos, o sistema tomaria conta das Américas. "Do Sul americano para a América do Sul", diz Lincoln para Thaddaeus Stevens, o abolicionista radical, na conversa dos dois na cozinha da Casa Branca. Leia o [artigo na íntegra](#). Jesiel Oliveira | Fonte: Folha de São Paulo.

Ministério do Meio Ambiente vai mapear as florestas brasileiras

Equipes de técnicos e especialistas começam a ser deslocadas este ano para a Amazônia, onde terão que mapear as florestas da região em detalhes. Atualmente, apesar de o Brasil ser coberto por 60% de florestas nativas, os dados sobre estas áreas limitam-se a imagens da cobertura vegetal, por satélites, por exemplo. O objetivo do governo é detalhar aspectos como a qualidade dos solos, as espécies existentes em cada área e o potencial de captura e emissão de gás carbônico pelas florestas. A proposta é que as equipes coletem em campo as informações sobre as áreas e analisem todo o material que vai compor o Inventário Florestal Nacional (IFN), que começou a ser construído em 2010. "Em debates internacionais sobre mudanças de clima, por exemplo, saberemos que florestas são estas que temos, qual a qualidade de nossas florestas, teremos descoberta de espécies, conhecimento sobre espécies em extinção, além das informações sobre a distribuição desses territórios e do potencial de uso econômico das florestas", explicou a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira. O inventário também reunirá informações sobre florestas situadas em outros biomas, como o Cerrado e a Caatinga. Ao todo serão mapeados quase 22 mil pontos em todo o território nacional. Leia a [matéria completa](#). Fonte: Ambiente Brasil.

Cotas nas universidades: análises dos processos de decisão

Organizado pelo antropólogo Jocélio Teles do Santos, o livro reúne 11 artigos de pesquisadores que analisaram o processo de adoção das cotas em suas respectivas instituições. São elas, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de São Paulo e Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. Desse modo, buscou-se refletir uma distribuição regional (Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste), observando suas singularidades. O livro também é resultado da constituição de uma rede de pesquisadores para avaliação das ações afirmativas no ensino superior. Trata-se de professores que participaram da implantação e acompanhamento dessas ações e que tem produzido reflexões sobre esse processo. A coletânea encontra-se disponibilizada no site da Rede Ação Afirmativa (www.redeacaoafirmativa.ceao.ufba.br). A criação da rede, do site e a edição do livro contaram com o apoio da Fundação Ford. Fonte: Ceao.

MídiaComDemocracia: 'Para Expressar a Liberdade'

O Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação - FNDC lança a sua 13ª revista MídiaComDemocracia trazendo em destaque a campanha "Para Expressar a Liberdade – Uma nova lei, para um novo tempo", que luta por um novo marco regulatório para a comunicação no Brasil. A publicação traz reflexões sobre a importância de o Estado enfrentar a pauta da comunicação para garantir que a liberdade de expressão seja exercida por todos e todas e não apenas pelos donos dos meios de comunicação. Leia a entrevista com o professor Dênis de Moraes sobre o atraso brasileiro frente às ações de democratização da comunicação da

América Latina e um artigo especial sobre a Ley de Medios escrita por Judith Geralbo, integrante da Coalisão por uma Radiodifusão Democrática na Argentina. A publicação também dá destaque para temas centrais debatidos em 2012 para a democratização do direito à comunicação e à informação com destaque para reportagens sobre o Marco Civil da Internet, Rádio Digital, o Conselho de Comunicação Social do Congresso Nacional e um artigo especial da ativista Beá Tibiriçá sobre as políticas de inclusão digital no país. Leia o [editorial e baixe a revista!](#) Fonte: FNDC.

Embaixada Britânica recebe projetos para Fundo de Direitos Humanos e Democracia

A Embaixada Britânica em Brasília está recebendo projetos para o seu Fundo de Direitos Humanos e Democracia, que financiará projetos que promovam e protejam a liberdade de expressão, combatam a discriminação contra a mulher ou sejam da área de negócios e direitos humanos. Os projetos deverão começar em maio deste ano e ser finalizados até fevereiro de 2014. No entanto, há a possibilidade de projetos de duração de até 2 anos. O prazo para envio, via e-mail, é dia 8 de fevereiro, e o financiamento máximo é de 200 mil libras, o que totaliza cerca de 630 mil reais. Não está explícito se os projetos devem ser enviados em inglês ou em português, porém o formulário e demais informações são apresentadas no idioma britânico. Mais informações em inglês: <http://ukinbrazil.fco.gov.uk/resources/en/news/847296282/848729782/how-to-apply-hr-fund>. Luciene Lacerda | Fonte: British Embassy.

EXPEDIENTE

INSTITUTO BÚZIOS INFORME

Boletim Eletrônico Nacional

Periodicidade: Mensal

EDITOR

Valdisio Fernandes

EQUIPE

Aderaldo Gil, Allan Oliveira, Atilas Lopes, Camila Valadao, Ciro Fernandes, Débora Anjos, Enoque Matos, Eva Bahia, Evani Lima da Silva, Guilherme Silva, Juciene Santos, Kenia Silva, Larissa Almeida dos Santos, Lidianny Fonteles, Luciene Lacerda, Luiz Felipe de Carvalho, Marcelle do Valle, Marcos Mendes, Mariana Reis, Ronaldo Oliveira, Silvaney Oliveira, Tereza Cristina Santos, Tom França, Viviane de Jesus.

COLABORADORES: Albérico Manoel, Arlene Malta, Elenice Semini, Egidio Levi, Gil Nunes, Isa Araújo, Laudiceia Gomes, Milena Brasil, Tiago Paixão, Washington Dias.

Para retirar o seu nome da lista de distribuição do INSTITUTO BÚZIOS, envie uma mensagem para buzios@institutobuzios.org.br escrevendo na linha de assunto "Remover do cadastro".